



Afetividade e desempenho escolar no ensino de Matemática: narrativas sobre a relação professor–aluno na Escola Secundária Samora Moisés Machel (Moçambique)

Pita Ianai Fernando¹

Fernanda Malinosky Coelho da Rosa²

Resumo do trabalho: Esta pesquisa, em andamento, investiga como a afetividade que atravessa as relações professor–aluno pode influenciar o desempenho escolar no ensino de Matemática, tomando como campo a Escola Secundária Samora Moisés Machel, em Moçambique. Parte-se do entendimento de que dificuldades de aprendizagem e rejeição à Matemática não se explicam apenas por fatores cognitivos, sendo também produzidas nas interações sociais e emocionais que estruturam a vida escolar. O estudo dialoga com Vygotsky, ao compreender o desenvolvimento como indissociável da interação social, e com Freire, ao reconhecer o diálogo e a humanização como elementos constitutivos da relação pedagógica. Metodologicamente, adota-se a pesquisa narrativa, com foco nas histórias, experiências e sentidos construídos por professores, estudantes e gestão escolar sobre a Matemática e sobre a convivência na sala de aula. Espera-se produzir compreensões sobre manifestações de afetividade nas práticas docentes e nos modos de participação discente, oferecendo subsídios para estratégias pedagógicas que fortaleçam vínculos e contribuam para melhores resultados em Matemática.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa; Relação professor–aluno; Educação Matemática; Processos inclusivos.

Introdução

A Matemática ocupa lugar central nos currículos escolares e na formação científica, mas, no cotidiano da escola, também costuma ser associada a medo, fracasso, ansiedade e afastamento. Em muitos contextos, essa imagem da disciplina se relaciona não apenas ao conteúdo ensinado, mas às formas de interação construídas em sala de aula, aos modos de correção, à possibilidade de participação e ao lugar que o estudante ocupa no processo de aprender. Nessa direção, compreender o desempenho em Matemática exige ultrapassar explicações exclusivamente cognitivas e considerar a dimensão relacional e afetiva do trabalho pedagógico.

¹Doutorando em Educação Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pitaianai@gmail.com.

² Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, fernanda.malinosky@ufms.br.



Neste estudo, a afetividade não é entendida como elemento secundário ou como traço estritamente individual, mas como dimensão constitutiva da relação pedagógica. Ela se manifesta em gestos de acolhimento, escuta, respeito, incentivo, confiança, correção, exposição e apoio, produzindo condições mais ou menos favoráveis ao engajamento discente. Em diálogo com Vygotsky (2007), assume-se que o desenvolvimento humano se dá na interação social e que aprendizagem, linguagem, cognição e afeto não podem ser dissociados. Em diálogo com Freire, compreende-se que o ensino demanda diálogo, reconhecimento do outro e humanização das relações educativas.

No contexto moçambicano, a pesquisa nasce de inquietações construídas a partir de experiências pedagógicas anteriores do pesquisador em ambiente escolar, nas quais se observaram práticas fortemente centradas no professor, baixa participação discente e sinais de desmotivação em aulas de Matemática. Tais experiências suscitaram a necessidade de investigar como os vínculos estabelecidos entre professores e estudantes incidem sobre a forma como a disciplina é vivida, significada e aprendida, especialmente em um contexto escolar concreto.

Apesar de avanços pedagógicos e curriculares, persistem situações em que estudantes apresentam baixo desempenho em Matemática e desenvolvem formas duradouras de rejeição à disciplina. Esse cenário indica a importância de investigar o papel das relações interpessoais e do ambiente afetivo da sala de aula, considerando que confiança para errar, segurança para participar e abertura ao diálogo podem influenciar os modos de envolvimento com o conhecimento matemático. A questão que orienta a pesquisa é: de que modo a afetividade presente nas relações professor–aluno se articula ao desempenho escolar no ensino de Matemática na Escola Secundária Samora Moisés Machel?

A relevância do estudo está em contribuir para a compreensão de fatores que incidem sobre o desempenho em Matemática em contextos escolares moçambicanos, especialmente quando dimensões estruturais e pedagógicas se articulam a aspectos subjetivos e relacionais do aprender. Ao deslocar o foco de



uma leitura exclusivamente cognitiva, a pesquisa parte do pressuposto de que práticas pedagógicas e vínculos construídos cotidianamente podem favorecer maior participação, confiança, persistência diante das dificuldades e melhores possibilidades de permanência e êxito. A escolha da Escola Secundária Samora Moisés Machel justifica-se por se tratar de uma escola urbana que reúne estudantes de diferentes extratos sociais, favorecendo a análise de dinâmicas reais do ensino de Matemática em Moçambique.

O objetivo geral da pesquisa é analisar o papel da relação professor–aluno no desempenho escolar em Matemática. Especificamente, busca-se compreender como a afetividade se articula à motivação e à aprendizagem; descrever práticas pedagógicas que favorecem relações afetivas positivas; identificar manifestações de afetividade na relação professor–aluno; e propor estratégias que contribuam para fortalecer essa relação como alicerce para o sucesso escolar em Matemática.

O estudo apoia-se em contribuições de Vygotsky (2007), Freire (1987, 1996) e autores da Educação Matemática, que permitem compreender a afetividade como dimensão constitutiva da aprendizagem e das relações pedagógicas.

Referencial Teórico

O referencial teórico deste estudo parte do entendimento de que a aprendizagem da Matemática não pode ser explicada apenas por fatores cognitivos, técnicos ou metodológicos, pois também é atravessada pelas relações construídas no espaço escolar, especialmente na interação entre professor e estudante. Nessa direção, a afetividade é compreendida como dimensão constitutiva do processo educativo, e não como aspecto secundário ou externo à aprendizagem. No ensino de Matemática, essa discussão ganha especial relevância porque a disciplina, historicamente, tem sido associada ao fracasso escolar, ao medo e à exclusão, exigindo um olhar mais atento para os vínculos que se constroem em sala de aula.

Em Vygotsky (2007), interessa especialmente a compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre na interação social e que a aprendizagem envolve



linguagem, mediação, produção de sentidos e afetos. Nessa perspectiva, a relação entre professor e estudante não constitui elemento externo ao conhecimento, mas parte do próprio movimento de aprender. Assim, no ensino de Matemática, o estudante não se relaciona apenas com conteúdos abstratos, mas também com experiências de incentivo, correção, erro, participação, acolhimento ou exposição, que produzem sentidos sobre a disciplina e sobre sua própria capacidade de aprender.

Com Freire (1996), a pesquisa aproxima-se de uma concepção de educação fundada no diálogo, no respeito ao estudante e na humanização das relações pedagógicas. Ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas implica criar condições para que o sujeito participe, questione, erre, reconstrua e se reconheça como parte do processo educativo. Essa leitura é especialmente importante quando se considera a Matemática como disciplina historicamente associada à seletividade, ao medo e à exclusão simbólica.

Nessa direção, o ensino da Matemática não pode ser reduzido à repetição mecânica de procedimentos, mas deve criar condições para que os estudantes participem, questionem, errem, reconstruam estratégias e atribuam sentido ao que aprendem. A perspectiva freireana permite, assim, compreender que o vínculo pedagógico é também condição de aprendizagem.

No campo da Educação Matemática, diferentes estudos têm mostrado que o desempenho dos estudantes não pode ser explicado apenas pelo domínio conceitual ou técnico, mas também por crenças, emoções, expectativas, experiências anteriores e vínculos construídos ao longo da escolarização. Barbosa, Graff e Silva (2023), por exemplo, indicam que crenças e emoções influenciam diretamente o desempenho em Matemática, especialmente quando articuladas às relações estabelecidas entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Também dialogam com este estudo D'Ambrosio (2001) e Bicudo (1987), ao reconhecerem a importância da Matemática para a formação do sujeito e ao problematizarem as dificuldades historicamente associadas à sua aprendizagem.



Nessa direção, a relação entre professor e aluno aparece como elemento decisivo para a forma como o estudante se aproxima, ou se afasta, da disciplina.

As discussões de Reis e Santos (2021), articuladas à Educação Matemática Crítica, também contribuem para este estudo ao defenderem um ensino capaz de formar sujeitos críticos, que compreendam, questionem e transformem a realidade social por meio do conhecimento matemático. Nessa perspectiva, relações pedagógicas marcadas por diálogo, respeito e participação tornam-se condições importantes para esse processo.

Cordeiro (2022), ao discutir a afetividade na relação professor–aluno no contexto da Educação Matemática, evidencia que os vínculos estabelecidos em sala de aula influenciam a aproximação ou o afastamento dos estudantes em relação à disciplina. O autor mostra que ações docentes, como escuta, incentivo, contextualização e atenção ao cotidiano do aluno, podem favorecer experiências mais significativas de aprendizagem matemática.

Desse modo, os vínculos afetivos construídos no ensino de Matemática podem influenciar a disposição dos estudantes para enfrentar desafios conceituais, participar das aulas e construir uma imagem de si como sujeitos capazes de aprender Matemática.

A discussão sobre afetividade também se aproxima de perspectivas inclusivas, uma vez que práticas pedagógicas marcadas por escuta, flexibilidade e atenção à diversidade favorecem maiores possibilidades de participação e aprendizagem. Nader e Borges (2025) defendem, nesse sentido, que a inclusão no ensino de Matemática não se limita ao acesso físico à escola, mas envolve a construção de práticas pedagógicas que assegurem aprendizagem significativa para todos.

Metodologia

A pesquisa adota a perspectiva da pesquisa narrativa, por compreender que professores, estudantes e equipe gestora produzem sentidos sobre a Matemática e sobre a vida escolar ao narrar experiências, conflitos, lembranças e episódios



significativos. Conforme Azevedo e Borrego (2021), a pesquisa narrativa busca compreender as experiências, uma vez que narrar é um ato intrínseco à atividade humana, inserindo-as em contextos de pesquisa científica.

Desta forma, essa abordagem decorre do interesse em compreender não apenas o que acontece nas aulas, mas como os sujeitos significam suas vivências com a disciplina, com o erro, com o incentivo, com a correção e com os vínculos construídos no cotidiano escolar. O campo empírico é a Escola Secundária Samora Moisés Machel, em Moçambique.

A produção de dados será realizada com professores de Matemática, estudantes do ensino secundário e membros da gestão escolar, selecionados intencionalmente de acordo com a relevância de suas experiências para o problema investigado e com a diversidade de percursos narrados. As entrevistas narrativas buscarão favorecer relatos densos, com situações concretas e episódios significativos relacionados à participação, ao erro, ao apoio, à exposição em sala, às práticas de correção e às experiências de sucesso e fracasso em Matemática. Os questionários serão utilizados apenas como instrumento inicial de aproximação, com a finalidade de mapear percepções e auxiliar na seleção dos interlocutores e dos episódios a serem aprofundados nas entrevistas.

Como estratégia de aproximação do cotidiano escolar, serão produzidos registros de observação em sala na forma de notas de campo narrativas, voltadas à descrição de cenas, interações, gestos e formas de comunicação que compõem o ambiente afetivo das aulas. Documentos escolares e pedagógicos, como planos de aula e registros de acompanhamento, também poderão ser considerados como textos que dialogam com as narrativas, permitindo situar as experiências em práticas e rotinas institucionais.

Resultados Esperados

Espera-se produzir compreensões sobre como a afetividade se manifesta nas interações pedagógicas e como se articula à motivação, à participação e ao desempenho em Matemática, identificando práticas docentes que fortalecem



confiança, respeito, diálogo e apoio. Espera-se também elaborar recomendações pedagógicas que favoreçam um ambiente mais propício à aprendizagem, incluindo formas de acolher o erro, ampliar a participação discente e fortalecer vínculos na sala de aula. Por fim, pretende-se oferecer subsídios para a formação docente e para reflexões internas da escola investigada, com implicações para a permanência e para trajetórias escolares mais abertas à Matemática. Ressalta-se, contudo, que a pesquisa se encontra em fase inicial. O pesquisador ingressou no Brasil no primeiro semestre deste ano por meio do convênio do GCUB com a UFMS e, neste momento, encontra-se cursando disciplinas do programa de pós-graduação. Desse modo, a ida a campo está prevista para o próximo ano, quando será iniciada a produção de dados na escola investigada.

Referências

AZEVEDO, Adriana Barroso e BORREGO, Cristhiane Lopes. **Pesquisa narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência.** *Revista Estudos Aplicados em Educação*, v. 6, n. 12, p. 75-84, 2021.

BARBOSA, Rosane Mendes; GRAFF, Brenda Reche; SILVA, Davi de França. **Afetividade, crenças e estratégias de leitura na aprendizagem da matemática.** *Revista Acervo Educacional*, v. 5, 2023.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, **Educação Matemática no rendimento escolar**, Morães, São Paulo, 1987

CORDEIRO, Luciano Amorim. **Afetividade na relação professor – aluno no contexto da Educação Matemática.** 178 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2022.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan, **Educação matemática da teoria e prática**, 8ª ed, São Paulo: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NADER, Frederico Penna e BORGES, Rafael Brandão de Rezende. **Inclusão no ensino de matemática: desafios e sugestões de como superá-los.** *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 20, 2025.



REIS, Júlio Paulo Cabral dos; SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos. **Ensaio sobre a importância da Educação Matemática Crítica na sociedade do conhecimento hodierna.** *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, v. 23, 2021

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.